

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PROGRAMAS DE APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS VIA FOLIAR NA QUALIDADE DA PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO

PL P Mendonça, M Ikeda, S Zambon – Engs. Agrs. BASF S.A.

Na cafeicultura como em outros cultivos no Brasil há uma enorme busca de uma maior eficiência, economia e segurança no controle das doenças. Com o aumento dos níveis de produtividade e tecnologia, várias doenças antes consideradas secundárias passaram a ter importância, devido às perdas de produção ocasionadas por elas. Em função deste fator a análise de um programa para o controle das várias doenças do cafeeiro passou a ser muito importante para o cafeicultor.

O presente trabalho tem o propósito de avaliar resultados da aplicação de diferentes programas de controle de doenças via foliar na cultura do café, tendo como resposta não só o controle de doenças, como também melhoria na qualidade da produção. Foram executados dois ensaios nos municípios de Três Pontas-MG e Coqueiral-MG em lavouras da variedade Mundo Novo 474/4. Os ensaios foram instalados em faixas com 5 diferentes tratamentos, possuindo um tratamento sem fungicidas. Utilizou-se pulverizador tratorizado na vazão de 400Lt/ha. As avaliações foram realizadas dentro de cada faixa, sendo realizadas 5 repetições por faixa. Avaliaram-se os níveis de ferrugem, cercosporiose nos frutos e nas folhas e phoma nas folhas. Também se avaliou a quantidade média de litros de café da roça por planta, a porcentagem de frutos verdes, secos e cereja, o volume de café varrido e a % dos grãos nas peneiras 17 acima, 16, 14 acima, fundo e moka. Os dados foram avaliados pelo teste de Tukey a 5%.

Resultados e conclusões:

Os resultados nos quadros abaixo se referem ao mês de Maio/Junho quando do início do período de colheita das áreas. No quadro 01 estão as doenças avaliadas e nos quadros seguintes os dados referentes às qualidades da produção.

Quadro 01- Doenças

Tratamentos	Ferrugem (%)	C. Folha (%)	C.Fruto (%)	Phoma (%)
1- Sem aplicação	33,4 a	17,6 a	15,6 a	17,0 a
2- Azoxystrobin 100g P.C./ha (Set/Nov) Cyproconazole + Azoxystrobin 0,5Lt/ha (Dez/Fev/Abr)	3,4 b	6,2 b	9,4 b	10,4 b
3- Tebuconazole+Iprodione 0,5+0,5Lt/ha (Set/Nov) Cyproconazole + Trifloxystrobin 0,6Lt/ha (Dez/Fev/Abr)	2,0 bc	8,2 bc	9,0 b	8,8 b
4- Opera 1,5 + 1,0 Lt/ha (Dez/Março)	0,6 bc	3,0 c	3,4 c	9,4 b
5- Cantus 150g/ha (Set/Nov) Opera 1,5 + 1,0 Lt/ha (Dez/Mar)	0,2 c	2,0 c	2,6 c	3,0 c
CV (%)	18,98	29,01	23,96	22,73

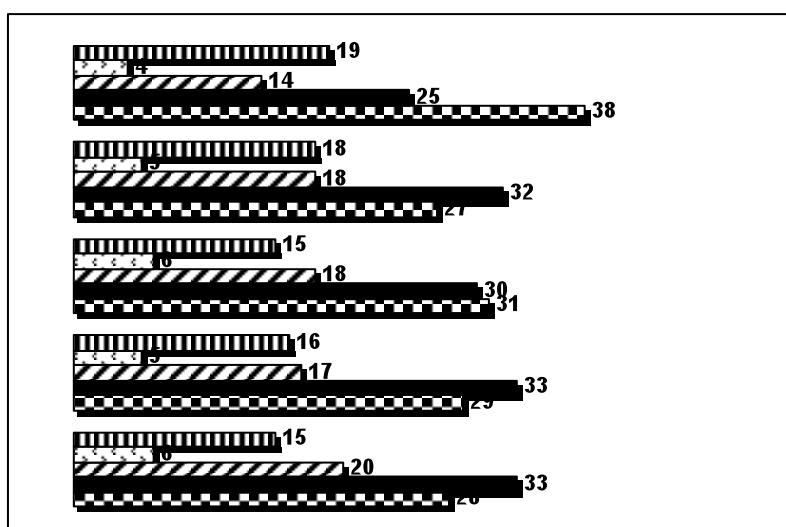
Quadro 02 – Maturação de frutos (%).

Tratamentos	Cereja (%)	Verdes (%)	Secos (%)
1- Sem aplicação	72,0 a	7,0 a	21,0 a
2- Azoxystrobin 100g P.C./ha (Set/Nov) Cyproconazole + Azoxystrobin 0,5Lt/ha (Dez/Fev/Abr)	78,8 a	6,4 a	15,0 ab
3- Tebuconazole+Iprodione 0,5+0,5Lt/ha (Set/Nov) Cyproconazole + Trifloxystrobin 0,6Lt/ha (Dez/Fev/Abr)	80,4 a	5,6 a	14,6 ab
4- Opera 1,5 + 1,0 Lt/ha (Dez/Março)	80,6 a	4,4 a	14,0 ab
5- Cantus 150g/ha (Set/Nov) Opera 1,5 + 1,0 Lt/ha (Dez/Mar)	83,6 a	3,8 a	10,6 b
CV (%)	10,51	51,7	37,8

Quadro 03- Frutos varrição (litros/parcela) e rendimento colheita/planta.

Tratamentos	Quantidade média de frutos / planta (Lt)	Frutos de varrição (%)
1- Sem aplicação	5,89 b	10,62 a
2- Azoxystrobin 100g P.C./ha (Set/Nov) Cyproconazole + Azoxystrobin 0,5Lt/ha (Dez/Fev/Abr)	6,48 ab	7,82 b
3- Tebuconazole+Iprodione 0,5+0,5Lt/ha (Set/Nov) Cyproconazole + Trifloxystrobin 0,6Lt/ha (Dez/Fev/Abr)	6,80 ab	7,76 b
4- Opera 1,5 + 1,0 Lt/ha (Dez/Março)	7,04 ab	6,60 c
5- Cantus 150g/ha (Set/Nov) Opera 1,5 + 1,0 Lt/ha (Dez/Mar)	8,00 a	6,36 c
CV (%)	15,98	20,55

Gráfico 01- Tamanho de grãos (% das peneiras)



Todos os tratamentos apresentaram diferença em relação à testemunha não aplicada mostrando menor incidência ferrugem e cercospora em folhas e frutos. O programa Opera e Cantus apresentou a melhor performance em todas as doenças avaliadas, sendo que houve maior diferencial no controle de phoma e cercospora em frutos.

Em relação à maturação dos frutos, não houve um diferencial entre os tratamentos no que diz respeito aos frutos cerejas. O ano foi de maturação tardia apresentando pouca diferença entre tratamentos. Mas ao analisarmos a porcentagem de frutos secos, vemos que há diferença de todos os tratamentos para a testemunha e principalmente do programa Cantus e Opera que apresentou o menor índice de frutos secos.

Na colheita de frutos do chão (varrição), a menor porcentagem de café de varrição foi nas parcelas aplicadas com Opera (Tratamento 4 e Tratamento 5), que mostrando menor queda de frutos durante as fases de granação e maturação, bem como menos ataque de cercospora, menor queda de frutos doentes. A diminuição de frutos no chão resulta em melhor qualidade da produção. Além disso o programa com Cantus e Opera apresentou maior quantidade média de frutos por planta, resultando em maior produtividade final.

Quanto aos grãos analisados, vemos uma enorme resposta do tratamento Cantus e Opera, mostrando um aumento acentuado de grãos peneira 17 acima. Enquanto as amostras dos demais tratamentos apresentaram uma variação de grãos peneira 17 acima de 27% a 31 %, o tratamento com Cantus e Opera apresentou porcentagem de 38 % de grãos peneira 17 acima. Um bom resultado além do controle de doenças.